

## Florestas que fazem a diferença

O sucesso global do Brasil no setor de celulose e papel é o resultado de uma feliz combinação de excelência no manejo florestal, alta produtividade e sustentabilidade. A principal diferença em relação à concorrência mundial são as florestas plantadas, das quais as empresas do setor obtêm 100% da celulose e do papel produzidos no País. No processo de plantio florestal, as árvores são cultivadas em uma área específica, com insumos de alta qualidade, e, depois, colhidas para uso industrial. Em seguida, o terreno recebe novo plantio florestal. Assim, sem utilizar madeira de matas nativas – prática ainda comum em outros países – e adotando métodos sustentáveis, as empresas de celulose e papel do Brasil tornaram-se referência mundial.

A celulose é uma fibra encontrada em todos os vegetais, com diferentes características, e serve de matéria prima para produzir papel. No País, é obtida a partir da madeira de pinus e de eucalipto. Do pinus se origina a celulose de fibra longa, mais resistente e ideal para papéis de embalagem e imprensa, papéis especiais e produtos higiênicos descartáveis. Já a celulose do eucalipto, de fibra curta, é usada na fabricação de guardanapos, papel higiênico e papéis para imprimir e escrever, entre outros itens.

Há décadas as empresas do setor investem em pesquisas para o melhoramento genético das espécies, tendo em vista aumentar a produtividade de suas florestas e, assim, otimizar o uso das áreas de plantio. Os clones obtidos pelo cruzamento de



Setor de celulose e papel do Brasil: excelência em manejo florestal

variedades de uma mesma espécie resultam em árvores mais resistentes a pragas e doenças, com maior taxa de crescimento e maior quantidade e qualidade de fibras. Por isso, enquanto no Brasil cerca de 100 mil hectares atendem a uma produção anual de 1 milhão de toneladas de celulose, nos países do norte europeu são necessários 720 mil hectares para obter o mesmo volume da fibra.

Além disso o clima favorável e as condições de solo dão ao Brasil uma vantagem comparativa: o curto ciclo de crescimento das árvores. O principal exemplo é o eucalipto, colhido após seis ou sete anos de cultivo – menos da metade do tempo em que a espécie se desenvolve em outros continentes. As florestas plantadas são certificadas pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) e pelo Programa Nacional de Certificação Florestal (Cerflor), entidades internacionalmente reconhecidas. No total, o setor cultiva no Brasil 1,7 milhão de hectares de florestas plantadas e preserva uma área florestal de 2,8 milhões de hectares. ●

## Editorial



Sustentabilidade e competitividade são os adjetivos usados internacionalmente em referência à indústria brasileira de celulose e papel.

O mundo todo se encanta com nossas florestas plantadas e com o fato de o Brasil não cortar mata nativa para manter sua produção. São práticas de manejo florestal que fazem muita diferença nesses tempos em que o uso responsável dos recursos do planeta é prioridade de todos.

A representatividade global do setor também é expressiva: em 2008, o Brasil conquistou o quarto lugar entre os maiores produtores de celulose do mundo, além de estar entre os principais produtores de papel. Ao todo, são 220 empresas, que geram milhares de empregos e renda em todas as regiões brasileiras e que preservam quase três milhões de hectares de áreas florestais.

Essas são as principais mensagens que queremos compartilhar com você na FOLHA DA BRACELPA, nova publicação da Associação Brasileira de Celulose e Papel que tenho o prazer de apresentar. Como todos que trabalham no setor, você terá orgulho da atuação sustentável dessa indústria no Brasil.

Boa leitura,

**Elizabeth de Carvalhaes**  
Presidente executiva da Bracelpa



Ricardo Teles

*Crise conjuntural não afetará a sólida estrutura das empresas*

## Para enfrentar a crise

Manter o quarto lugar entre os maiores produtores de celulose do mundo e fortalecer a competitividade do papel produzido no Brasil. Esses são os principais desafios das indústrias de celulose e papel do País, em 2009, diante dos impactos da crise financeira internacional. O objetivo é manter os mesmos níveis de produção do ano passado: 12,8 milhões de toneladas de celulose e 9,1 milhões de toneladas de papel.

Com a falta de financiamento internacional, as negociações da Bracelpa com o governo federal, em relação ao segmento de celulose,

### Presença em fóruns globais

Para acompanhar as questões mundiais do setor de celulose e papel, a Bracelpa participa de importantes fóruns no exterior. O principal deles é o *International Council of Forest and Paper Associations (ICFPA)*, que reúne entidades de 40 países e de blocos regionais que representam as indústrias de base florestal e produtores de celulose e de papel. Sustentabilidade, combate às mudanças climáticas e valorização ambiental dos produtos florestais estão entre os principais assuntos tratados pela entidade em âmbito internacional. Um dos temas prioritários da agenda de 2009 é a revisão do Protocolo de Kyoto, marcada para dezembro, em Copenhague (Dinamarca). Na ocasião, será negociado maior reconhecimento pelo Protocolo às florestas plantadas, uma vez que sequestram gás carbônico da atmosfera e colaboram na redução dos efeitos do aquecimento global.



INTERNATIONAL  
COUNCIL OF  
FOREST & PAPER  
ASSOCIATIONS

priorizam, desde o final de 2008, a ampliação das linhas de crédito para as operações de pré-embarque do produto e a criação de uma linha de seguro de crédito para exportação. São iniciativas que contribuirão para a manutenção das exportações de celulose aos níveis do ano passado, ou seja, US\$ 500 milhões mensais. Outro ponto fundamental é a redução da carga tributária dos investimentos.

Em relação ao segmento de papel, que busca crescer no mercado brasileiro e também ganhar competitividade internacional, a principal demanda é crédito para capital de giro, uma vez que houve forte retração na oferta de recursos e os custos de financiamentos estão elevados. Outra proposta em debate é a ampliação dos programas governamentais para distribuição de livros didáticos a escolas públicas, com a inclusão de cadernos na volta às aulas de 2010. Segundo estimativas da Associação, 48 milhões de alunos seriam beneficiados. Para esse segmento, também é importante a consolidação de medidas governamentais para coibir o desvio de papel imune (leia no quadro).

“Será um ano difícil, mas a crise é conjuntural. As empresas de celulose e papel estão estruturadas e poderão sair da crise mais fortalecidas do que



Distribuição de cadernos beneficiará estudantes

suas concorrentes”, afirma Elizabeth de Carvalhas, presidente executiva da Bracelpa. O principal diferencial competitivo é que as florestas plantadas do setor têm a maior produtividade do mundo, chegando a 50 metros cúbicos por hectare ao ano para o eucalipto e 40 m<sup>3</sup>/ha/ano para o pínus – algumas áreas já com rendimento muito maior.

“O Brasil é referência mundial em manejo florestal e sustentabilidade, com destaque para o fato de que 100% da produção de celulose e papel vem de florestas plantadas, que são recursos renováveis e sustentáveis. Isso fará a diferença”, diz Elizabeth. ●

## Mais fiscalização

O Senado Federal aprovou em maio, após votação na Câmara dos Deputados, a Medida Provisória 451/08, que estabeleceu, entre outros assuntos, maior fiscalização e controle do uso indevido de papel declarado como imune de tributos, além de recadastramento de empresas que trabalham com o produto. A Constituição Federal de 1988 (artigo 150) prevê a isenção de impostos para papéis destinados a fins editoriais – impressão de livros, jornais e periódicos – produzidos no País ou importados. Porém, papéis declarados como tal têm sido utilizados para outras finalidades – impressos promocionais, catálogos e material de papelaria –, prejudicando a concorrência no mercado interno. Sem o custo dos impostos, competem de forma ilegal com o papel tributado, gerando, também, evasão



Controle forte evitará evasão fiscal

fiscal. Em 2008, as importações de papel imune representaram 50% do consumo nacional de papel para imprimir e escrever. A Bracelpa também negocia medidas de fiscalização com o governo do Estado de São Paulo.

# Novos rumos

As exportações brasileiras de celulose e papel ganharam novo impulso e há cinco anos não param de crescer. Em 2008, o saldo comercial do setor alcançou US\$ 4,1 bilhões, valor que corresponde a mais de 16% do superávit na balança comercial brasileira no período (US\$ 24,7 bilhões). O valor total exportado cresceu 23,5% em comparação a 2007, atingindo US\$ 5,8 bilhões. Esses resultados, fruto de investimentos intensivos, aplicação de tecnologia

para produção de livros, cadernos e embalagens. Um dos principais mercados para o setor e o que mais cresce, a China registrou aumento de mais de 63% no valor das exportações brasileiras de celulose entre 2007 e 2008. O resultado poderia ter sido ainda mais expressivo não fosse a crise financeira internacional.

O ritmo acelerado de crescimento nas exportações também se verificou no segmento de papéis que, entre 2007 e 2008, aumentou 12,8%, saindo de US\$ 1,7 bilhão para US\$ 1,9 bilhão. Principal comprador do produto brasileiro e responsável por 61% do valor total das exportações de papel do Brasil, a América Latina respondeu por crescimento de 19% em relação ao ano anterior, gerando receita de US\$ 1,17 bilhão para o País.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), os resultados do ano passado demonstram que o Brasil prossegue com sucesso em sua

estratégia de abertura econômica para conquistar maior inserção no comércio mundial. Altamente produtivo e competitivo, o setor de celulose e papel é um ator importante nessa conquista. ●

de ponta e pesquisas de grande porte – sobretudo na área florestal – fazem da indústria de celulose e papel do Brasil a mais competitiva do mundo.

Esse salto comercial é protagonizado pela China e outros países emergentes, que se tornaram destino certo das exportações do setor. O aumento de renda da população e o ritmo acelerado de crescimento nessas regiões estimularam a ampliação no consumo e, conseqüentemente, o aquecimento na demanda por diversos itens – entre eles, os produtos provenientes da indústria de base florestal, como madeira para a construção civil e papéis



Exportações brasileiras de celulose por destino em 2008



Exportações brasileiras de papel por destino em 2008



– MTb 17.110/SP Editora: Thaís Mattos. Design gráfico e diagramação: TCI Art Tiragem: 3.000 exemplares Gráfica: Printcrom. Bracelpa – Rua Olimpíadas, 66 – 9º andar, Vila Olímpia, CEP 04551-000, São Paulo – SP. Fone: (+55 11) 3018-7800. Fax: (+55 11) 3018-7813. thaís@bracelpa.org.br / www.bracelpa.org.br.

**Expediente:** Folha da Bracelpa é uma publicação bimestral da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). A reprodução das informações do boletim é permitida desde que citada a fonte. **Jornalista responsável:** Sílvia Maiolino



**BRACELPA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL